

ATA da reunião ordinária da Rede de Museus do Douro - MuD
Freixo de Espada à Cinta | 29 de janeiro de 2018

No dia vinte e nove de novembro de dois mil e dezoito realizou-se em Freixo de Espada à Cinta o encontro da Rede de Museus do Douro - com o seguinte programa:

PROGRAMA

11h00 – Concentração no Museu da Seda e do Território

11h15 – Mata-bicho

11h30 – Visita Guiada ao Museu

Demonstração de extração de seda e trabalhos de seda em tear manual

12h30 - Visita ao Centro Histórico de Freixo de Espada à Cinta

13h00 – Almoço no CASC

A reunião ordinária da MuD decorreu entre as 14h30 e as 16h00 no auditório do Museu da Seda e Território, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Apresentação do Relatório de Atividades 2017

2 – Planeamento e Proposta de Atividades para 2018

3 – Outros assuntos

Na reunião estiveram presentes os seguintes membros, totalizando vinte e dois membros e vinte e oito pessoas:

Museu da Seda e do Território, Freixo de Espada-à-Cinta

Centro Interpretativo do Castro de Cidadelhe

Santuário de Panóias, Vila Real

Museu da Casa Grande, Freixo de Numão

Museu do Vinho de São João da Pesqueira

Museu Eduardo Tavares, S.J. Pesqueira

Museu do Douro

Museu Municipal Armindo Teixeira Lopes

Centro Interpretativo da Máscara Ibérica - CIMI

Casa Museu Maurício Penha, Sanfins do Douro, Alijó

Museu do Vinho do Porto

Jardim Botânico, UTAD, Vila Real

Museu de Geologia, Fernando Real, UTAD, Vila Real

MIDU – Museu do Imaginário Duriense

Museu Abel Botelho, Tabuaço

Favaíos Pão e vinho | Núcleo Museológico

Museu do Ferro e da Região de Moncorvo, Torre de Moncorvo

Museu do Côa, Vila Nova de Foz Côa

Museu Municipal de Resende

Centro Interpretativo da Cerâmica, Resende

Centro Interpretativo da Cereja, Resende

Centro Interpretativo do Montemuro, Resende

Neste encontro estiveram a representar a CCDR-N o Vice-Presidente Eng.º Ricardo Magalhães e o Arquiteto Filinto Girão.

O encontro teve início por volta das 11h30, com visita guiada pelo Diretor do Museu da Seda e Território, Dr. Jorge Duarte. Durante a visita percorremos os espaços da exposição permanente e assistimos à demonstração de extração da seda bem como à execução de alguns trabalhos no tear.

De seguida, visitámos o centro histórico de Freixo de Espada à Cinta com destaque para a Igreja Matriz de Freixo de Espada à Cinta mandada edificar por D. Manuel no local de um antigo templo gótico, inicialmente construído no reinado de D. Sancho II. Dr. Jorge Duarte elaborou breves explicações e curiosidades acerca do portal manuelino e a sua decoração. O programa de visita terminou junto ao Castelo de Freixo de Espada à Cinta, uma das mais antigas fortalezas transmontanas, onde ainda podemos observar as mais recentes escavações arqueológicas que colocaram a descoberto parte das muralhas medievais do Castelo.

Terminadas as visitas da manhã, foi oferecido aos membros da MuD o almoço pelo Município de Freixo no CASC.

Em ponto prévio à Ordem de Trabalhos, foi feito um agradecimento pelo acolhimento e visita guiada que houve da parte da manhã, ao Museu da Seda e do Território, em particular ao Dr. Jorge Duarte, pelo Diretor do Museu do Douro em nome de todos os participantes. O arquiteto Fernando Seara, Diretor do MD informou os presentes que o colaborador do MD, João Tomé Duarte, pelo facto de usufruir de uma bolsa financiada de doutoramento teve de deixar de colaborar com o MD e a MuD, devido à mesma não ser compatível com um contrato de trabalho. O secretariado da MuD seria novamente assegurado pela técnica superior de Museologia Susana Marques.

Ainda antes de iniciar a ordem dos Trabalhos, os membros da MuD foram informados da submissão da Candidatura **Museus do Douro – Acessibilidade em rede** ao programa Valorizar – linha de apoio ao Turismo acessível, no valor de 144,849.00€, a ser executado no período 2018 | 2019, com comparticipação nacional de 15%. O arquiteto Fernando Seara explicou algumas das ações do projeto submetido pela Fundação Museu do Douro F.P em nome da MuD, entre as quais destacou:

a) Criação de *website* acessível *for all*, dedicado à divulgação e promoção conjunta dos espaços museológicos pertencentes à MuD;

b) Base de dados da gestão do património cultural da Região Demarcada do Douro (RDD) a integrar no *website*;

c) Exposição virtual da MuD em português, inglês, espanhol, francês, língua gestual portuguesa (LGP); áudio-guias com conteúdos multilingues (incluindo LGP);

d) Criação de uma *APP* para *smartphones IOS e Android* sobre património museológico da MuD. Aplicação intuitiva e direcionada para os públicos com necessidades especiais.

e) Passaporte MuD. Guia e “passaporte” em braille com informação útil dos espaços museológicos visitáveis da rede MuD direcionada para todos os visitantes | turistas que visitam a região do Douro.

No caso do Passaporte, todos os espaços museológicos da MuD devem constar do mesmo, este será de distribuição gratuita e as vantagens de apresentação do mesmo nos membros da MuD podem ser desde os 20% a 50% de desconto (este oferecido pelo MD), até visitas guiadas gratuitas ou outras contrapartidas que os membros entendam oferecer.

Foi sugerido pelo membro do Grupo de Trabalho, Orlando Sousa, que à semelhança de anteriores reuniões, todos os participantes se identificassem e à instituição que representavam. No final das apresentações, Orlando Sousa sugeriu que se fizesse uma proposta de agradecimento ao colaborador João Tomé Duarte pelos serviços prestados. O agradecimento, aprovado por unanimidade e aclamação, será transmitido pelo diretor do MD.

De seguida iniciámos a reunião seguindo a ordem de trabalhos acima referida:

Ponto 1 - Apresentação do Relatório de Atividades 2017

O Relatório de Atividades de 2017 foi aprovado tendo apenas sido feita a sugestão pelo Museu de Geologia da UTAD, Vila Real para serem incluídas as Jornadas Europeias do Património no mesmo.

Ponto 2 – Planeamento e Proposta de Atividades para 2018

Foi sugerido pelo membro do Grupo de Trabalho, Jorge Duarte que no âmbito da exposição MuD, a temática da mesma estivesse ligada aos *saber fazer* tradicional de cada concelho ou área de intervenção de cada museu, em particular os *saberes fazer* em vias de extinção, como os ferreiros, sapateiros, louça de Bisalhães etc. Luís Pisco, do Museu do Vinho do Porto, referiu que já é comum realizar candidaturas a património imaterial. Por exemplo a louça de Bisalhães já se encontra protegida. Luís Pisco sugeriu que no âmbito da MuD deve haver pessoas com experiência na realização desse tipo de candidaturas, e faria mais sentido a partilha desse conhecimentos do que a realização de uma exposição dedicada aos *saberes fazer*. Orlando Sousa, do Grupo de Trabalho, sugeriu que cada membro defina uma sugestão de tema, conteúdos, design, suporte, tipo de públicos etc. para que depois o Grupo de trabalho discuta e defina a temática tentando encontrar um elo comum entre as sugestões. O diretor do MD interveio dizendo que está definida que a exposição será itinerante, devendo definir-se se a mesma será para interior ou exterior e depois parte-se para os conteúdos, públicos etc.

No ponto Outros assuntos, o Eng.º Ricardo Magalhães, vice-presidente da CCDR-N foi convidado a dar umas palavras aos membros presentes. A sua intervenção caracterizou-se pela sua curiosidade pelo projeto da Rede de Museus do Douro – MuD e a necessidade de em qualquer projeto serem necessários três vértices para se poder fechar o triângulo e levar a bom porto um projeto. Os vértices são eles: vontade, recursos financeiros e recursos humanos qualificados. Na sua opinião a MuD reúne esses três vértices para poder ser bem-sucedida nos seus projetos e uma vez que procura parceiros para os desenvolver, a possibilidade de sucesso é ainda maior.

O vice-presidente da CCDR-N terminou a sua intervenção deixando a seguinte questão à assembleia: “O que queremos do Alto Douro Vinhateiro daqui a 10, 20 ou 30 anos? A melhor forma de conservar é usar. E só podemos conservar o que conhecemos”.

Por último, Orlando Sousa pediu ao secretariado que fosse enviado a ficha de públicos aos novos membros da MuD: Oficina Vinária, Museu do Ferro e da Região de Moncorvo e Museu do Côa.

Ficou também decidido que a próxima reunião ordinária será realizada dia 5 de março no Museu do Côa, ficando o mesmo de tratar do programa social da manhã e de comunicar o preço do almoço no restaurante do Museu.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião com a amável oferta a todos os presentes de uma garrafa de vinho DOC Douro “MariTávora” e a informação turística acerca do concelho de Freixo de Espada à Cinta.

Foi lavrada a presente Ata, que vai assinada por mim, Susana Marques, secretariado da MuD em representação do Museu do Douro.

Freixo de Espada à Cinta, 29 de janeiro de 2018

Susana Marques

Anexo I

Relatório de Atividades 2017

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2017

Rede de Museus do Douro - MuD

No ano transato, o desafio da MuD era congregar as sinergias de mais de três dezenas de membros e trabalhar para conseguir mais públicos, divulgação e uma programação cultural conjunta. Podemos afirmar que parte dos objetivos foram cumpridos, a MuD cresceu e reforçou a sua presença no território, tendo sido integrados seis novos membros:

- Fundação Casa Museu Maurício Penha, Sanfins do Douro, Alijó
- Santuário de Panóias, Vila Real
- Museu da Memória Rural, Carraceda de Ansiães com os seguintes núcleos: Museu da Memória Rural, Vilarinho da Castanheiro; Núcleo Museológico do Azeite, Lagar da Lavandeira; Moinho de Vento de Carraceda de Ansiães; Núcleo Museológico da Telha, Telheira de Luzelos
- Museu do Ferro e da Região de Moncorvo, Torre de Moncorvo
- Oficina Vinária, Torre de Moncorvo
- Museu do Côa, Vila Nova de Foz Côa

A MuD estabeleceu novas parcerias, em particular com o Museu Abade Baçal, Bragança. O ano de 2017, pode ser considerado um ano de viragem, tendo sido elaborada uma candidatura no âmbito do programa de financiamento Norte2020, com o objetivo de desenvolver conteúdos de uma forma global, multissensorial e multimodal para todos os visitantes. A MuD pretende alertar os seus membros para a necessidade de garantir um acolhimento inclusivo a todos os visitantes. A estratégia de divulgação da MuD bem como a implementação de uma rede cada vez mais acessível através da aposta nas novas tecnologias. Uma das necessidades manifestadas pelos membros da MuD era o conhecimento dos restantes membros e dos seus museus. Para colmatar esta necessidade, as reuniões do Grupo de Trabalho passaram a ter duas componentes, a visita ao espaço museológico que acolhe a reunião e a abertura das mesmas reuniões a todos os membros da MuD que o desejem. No decorrer de 2017 realizaram-se oito reuniões que envolveram cerca de noventa participantes, tendo sido realizadas nos seguintes locais:

- Museu do Vinho do Porto, Porto | 16 janeiro 2017
- Museu do Vinho, S. João da Pesqueira | 20 fevereiro 2017
- Museu do Douro, Peso da Régua | 27 março 2017
- CIMI – Centro Interpretativo da Máscara Ibérica | 10 abril 2017
- Museu do Douro, Peso da Régua | 19 maio 2017
- Museu Municipal de Resende, Resende | 12 junho 2017
- Museu do Douro, Peso da Régua | 11 setembro 2017
- Museu da Casa Grande, Freixo de Numão | 27 novembro 2017

Foram ainda aprovadas e produzidas as placas identificativas dos membros da MuD, estas serão colocadas no interior ou exterior dos espaços, tendo como finalidade consolidar a imagem da MuD no território.

À semelhança dos anos anteriores foram realizadas atividades específicas para o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, 19 de abril, e para o Dia Internacional dos Museus, 18 de maio e as Jornadas Europeias do Património que decorreram nos dias 22,23 e 24 de setembro. As ações tiveram uma divulgação conjunta e envolveram mais de uma dezena de membros, duas dezenas de eventos e cerca de 1378 visitantes.

Anexo II

Programa de Atividades 2018

MuD - Rede de Museus do Douro

Plano de Atividades 2018

A Rede de Museus do Douro (MuD) surge da necessidade de colaboração mais próxima e articulada entre as diversas estruturas museológicas, públicas e privadas da Região. Tem como objetivo promover o desenvolvimento de um projeto cultural comum, potenciando recursos técnicos e humanos dos diversos parceiros de forma a ampliar as condições que cada um dispõe.

A MuD pretende criar as condições adequadas para dar voz à diversidade cultural da Região e às experiências culturais, aproximando a oferta cultural das populações, dentro e fora da Região, nomeadamente com uma divulgação sistemática das atividades dos seus membros. Tem ainda uma forte componente de entreatajuda técnica entre os membros de modo a que possam desenvolver coerentemente as diferentes funções museológicas.

Podem ser membros da MuD todas as entidades públicas ou privadas, localizadas no eixo do Douro, com coleções materiais ou imateriais, relevantes para o conhecimento da Região, publicamente acessíveis.

A orgânica da Rede é baseada na igualdade e cooperação entre todos os membros, tendo um grupo de trabalho (GT), formado por 7 elementos, que é eleito por um período de dois anos. O secretariado é assegurado por um oitavo elemento permanente, o Museu do Douro.

Para o biénio 2017 | 2019 o GT é composto pelos seguintes membros: Castro de Cidadelhe e Santuário de Panóias; Crasto de Palheiros; MIDU – Museu do Imaginário Duriense; Museu da Seda e Território; Museu do Douro; Museu do Pão e Vinho de Favaio; Museu do Vinho de S. João da Pesqueira e Museu do Vinho do Porto.

Atividades a desenvolver:

- Placa identificativa MuD

De forma a consolidar a imagem da MuD, foi proposto pelo GT e aprovado por todos os membros a produção de uma placa identificativa, em acrílico com o logotipo da rede impresso. Esta placa produzida em 2017, será em 2018 colocada no interior ou exterior dos espaços que pertencem à MuD.

- Bilhete MuD

A elaboração de um bilhete conjunto aos diversos espaços que constituem a rede é uma ambição de todos os membros. A MuD é uma estrutura informal que congrega várias tutelas – públicas e privadas. Encontrar um modelo que pudesse ir de encontro às expectativas de todos os membros foi um grande desafio para o GT. Neste sentido, a proposta de bilhete conjunto na MuD irá avançar em 2018 estando o design em execução. O formato escolhido é o de passaporte com mapa. Este formato permite ao próprio visitante criar a própria rota pelos diversos membros que compõem a MuD.

- **Ficha de avaliação de visita**
Por iniciativa do GT foi proposto aos diversos membros MuD que fosse distribuído aos visitantes um pequeno questionário sobre o espaço. Este questionário permite conhecer o público que nos visita, e simultaneamente saber a sua opinião acerca do espaço/exposição que visitou. O preenchimento dos questionários iniciou em maio de 2017 e terá a duração de 12 meses. A análise dos questionários será efetuada pelo GT e divulgada até ao final de 2018.
- **Candidatura Turismo acessível**
Durante o ano de 2017 o GT propôs e desenvolveu a candidatura à linha de apoio Turismo Acessível, promovido pelo Turismo de Portugal e apoiado pelo programa Portugal 2020. Esta linha de apoio visa a adaptação de espaços ou exposições de modo a garantir um acolhimento inclusivo a todos.
A candidatura apresentada no final do ano de 2017, prevê o desenvolvimento de plataformas digitais, o desenvolvimento de conteúdos em Língua Gestual Portuguesa, e áudio-descrição de conteúdos e espaços. A sua execução, em caso de aprovação, terá lugar no biénio 2018|2019.
- **Exposição MuD – Rede de Museus do Douro**
O desenvolvimento de uma exposição itinerante sobre a MuD é uma aspiração de todos os membros da rede. A MuD é o reflexo da diversidade cultural existente no Território e ela deve alavancar o desenvolvimento cultural e turístico no eixo Douro. Para o desenvolvimento da exposição, em 2018 iniciaremos o estudo prévio sobre a exposição – definição de tema, conteúdos, design e suporte. Esta exposição terá como principal objetivo dar a conhecer a Região do Douro e conseqüentemente os espaços museológicos pertencentes à MuD. Deste modo, pretende-se fazer uma divulgação ativa da Região e da MuD. A exposição deverá ser exposta em locais fora da RDD, tais como as cidades de Porto e Lisboa, mas também em Espanha e em feiras nacionais e internacionais de Turismo.
Dado que a MuD é uma rede informal, o financiamento para a exposição será cabimentado num programa de financiamento Norte2020, com o recurso ao mecenato cultural e/ou recursos próprios dos diversos membros.
- **Dias comemorativos**
Por proposta do ICOMOS, do ICOM e do Conselho da Europa, anualmente são celebrados diversos dias comemorativos que nos convidam a refletir e a debater diversos temas. É nosso objetivo enquadrar as atividades dos diversos membros da MuD nas comemorações de 18 de abril, Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, de 18 de

maio, Dia Internacional dos Museus e as Jornadas Europeias do Património que normalmente ocorrem em setembro.

Para o Dia Internacional dos Museus pretende-se realizar uma programação conjunta com os diversos membros, e desenvolver um programa coerente que corresponda às expectativas de todas as instituições.